INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
Programa de Fomento ao Uso das
TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - TICS

Língua Brasileira de Sinais

Diogo Souza Madeira

Ministério da Educação
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Copyright© 2011 Universidade Aberta do Brasil
Instituto Federal Sul-rio-grandense

Língua Brasileira de Sinais

MADEIRA, Diogo Souza

2012/1

Produzido pela Equipe de Produção de Material Didático da Universidade Aberta do Brasil do Instituto Federal Sul-rio-grandense

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Dilma Rousseff
PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad
MINISTRO DO ESTADO DA EDUCAÇÃO

Luiz Cláudio Costa
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESU

Eliezer Moreira Pacheco
SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Luís Fernando Massonetto
SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SEED

Jorge Almeida Guimarães
PRESIDENTE DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE [IFSUL]

Antônio Carlos Barum Brod
REITOR

Daniel Espírito Santo Garcia
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E DE PLANEJAMENTO

Janete Otte
PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Odeli Zanchet
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Lúcio Almeida Hecktheuer
PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Renato Louzada Meireles
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

IF SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS

José Carlos Pereira Nogueira
DIRETOR-GERAL DO CAMPUS PELOTAS

Clóris Maria Freire Dorow
DIRETORA DE ENSINO

João Róger de Souza Sastre
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Rafael Blank Leitzke
DIRETOR DE PESQUISA E EXTENSÃO

Roger Luiz Albernaz de Araújo
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR

IF SUL-RIO-GRANDENSE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Luis Otoni Meireles Ribeiro
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Beatriz Helena Zanotta Nunes
COORDENADORA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/IFSUL

Marla Cristina da Silva Sopeña
COORDENADORA ADJUNTA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/IF-SUL

Cinara Ourique do Nascimento
COORDENADORA DA ESCOLA TÉCNICA ABERTA DO BRASIL – E-TEC/IFSUL

Ricardo Lemos Sainz
COORDENADOR ADJUNTO DA ESCOLA TÉCNICA ABERTA DO BRASIL – E-TEC/IFSUL

IF SUL-RIO-GRANDENSE
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Beatriz Helena Zanotta Nunes
COORDENADORA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/IFSUL

Marla Cristina da Silva Sopeña
COORDENADORA ADJUNTA DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ IF-SUL

Mauro Hallal dos Anjos
GESTOR DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

PROGRAMA DE FOMENTO AO USO DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO –TICs

Raquel Paiva Godinho
GESTORA DO EDITAL DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS/IFSUL

Ana M. Lucena Cardoso
DESIGNER INSTRUCIONAL DO EDITAL TICS

Lúcia Helena Gadret Rizzolo
REVISORA DO EDITAL TICS

EQUIPE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO – UAB/IFSUL

Lisiane Corrêa Gomes Silveira
GESTORA DA EQUIPE DE DESIGN

Denise Zarnottz Knabach
Felipe Rommel
Helena Guimarães de Faria
Lucas Quaresma Lopes
Tabata Afonso da Costa
EQUIPE DE DESIGN

Catiúcia Klug Schneider
GESTORA DE PRODUÇÃO DE VÍDEO

Gladimir Pinto da Silva
PRODUTOR DE ÁUDIO E VÍDEO

Marcus Freitas Neves
EDITOR DE VÍDEO

João Eliézer Ribeiro Schaun
GESTOR DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Giovani Portelinha Maia
GESTOR DE MANUTENÇÃO E SISTEMA DA INFORMAÇÃO

Anderson Hubner da Costa Fonseca
Carlo Camani Schneider
Efrain Becker Bartz
Jeferson de Oliveira Oliveira
Mishell Ferreira Weber
EQUIPE DE PROGRAMAÇÃO PARA WEB

SUMÁRIO

GUIA DIDÁTICO 9

UNIDADE A - CULTURA SURDA 11
A História dos Surdos no Brasil e no Mudo 13
Reconhecimento Federal da Libras 13

UNIDADE B - ALFABETO MANUAL 15
Nomeação dos substantivos 19
Percepção Visual 19

UNIDADE C - SINAIS BÁSICOS 21
A origem da Libras no Brasil 23
Apresentação e Saudação 23
Verbos 26
Outros sinais 30
Família 33
Advérbios de lugar e tempo 33
Vestuário 33
Profissões 33

UNIDADE D -ESTRUTURA DE FRASES 35
Cinco Parâmetros da Libras 37
Ponto de Articulação 37
Configuração de mãos 38
Movimento 42
Orientação 43
Expressões Corporal e Facial 46

UNIDADE E - ESCRITA DE SINAIS 49
O que é Signwrting? 51
A história do Signwriting 57

GUIA DIDÁTICO GD

APRESENTAÇÃO

Olá Aluno(a),

Bem-vindo ao espaço de estudo da Disciplina de Libras.

Nesta disciplina, aprenderemos a usar, entender e desenvolver o universo da Língua Brasileira de Sinais

Nas unidades, serão abordados os seguintes conteúdos: Alfabeto Manual, Sinais Básicos, Estrutura de frases em Libras, Cultura Surda e Escrita de Sinais.

Esperamos que, através dos conteúdos e das atividades propostas, você possa estabelecer mais uma língua como Libras no seu conhecimento, para que possa se comunicar com surdos e se encantar com o mundo dos surdos.

Bom trabalho!

Objetivos

Objetivo Geral

Oportunizar aos discentes o conhecimento da Libras.

Habilidades

- Fortalecer a aproximação entre o aluno e a língua dos surdos;
- Reconhecer a estrutura linguística da Libras;
- Compreender a Cultura Surda.

Metodologia

A disciplina será desenvolvida em 76h através do Ambiente Virtual de Aprendizado Moodle, onde serão disponibilizados materiais para subsidiar a aprendizagem. Os recursos tecnológicos para interação serão os seguintes: Fórum e Chat de Dúvidas, E-mail, Textos, Exercícios on-line.

Avaliação

A avaliação dar-se-á mediante a participação nos fóruns e nas atividades propostas, tanto presencial como a distância.

Programação

Primeira semana

As atividades a serem desenvolvidas na primeira semana são:

1. Fórum: Apresentação do professor, da disciplina e questões gerais.
2. Leitura e estudo do Conteúdo: História do Alfabeto Manual
3. Realização da Atividade: Unidade A – Praticar Alfabeto Manual

Segunda semana:

As atividades a serem desenvolvidas na segunda semana são:

4. Leitura e estudo do Conteúdo: Produção de sinais básicos da Libras
5. Realização da Atividade: Unidade A – Praticar Libras
6. Participação do Fórum de discussão proposto pelo professor formador.

Terceira semana

As atividades a serem desenvolvidas na terceira semana são:

7. Leitura e estudo do Conteúdo: Cinco Parâmetros da Libras
8. Realização da Atividade: Unidade B – Formar frases em Libras
9. Participação no chat em horário marcado pelo professor formador para discutir questões relativas à estrutura de frases em Libras

Quarta semana

As atividades a serem desenvolvidas na quarta semana são:

10. Leitura e estudo do Conteúdo: Cultura Surda
11. Realização de atividades – fazer pesquisas sobre o mundo dos surdos
12. Participação no forum para tirar dúvidas com o professor sobre a Cultura Surda.

Quinta semana

As atividades a serem desenvolvidas na quinta semana são:

13. Leitura e estudo do Conteúdo: História da Escrita de Sinais
14. Leitura e estudo do Conteúdo: Manual da Escrita de Sinais
15. Realização da Atividade: Unidade C – Praticar a Escrita de Sinais
16. Participação do Fórum de discussão proposto pelo professor

Currículo Professor-Autor

Diogo Souza Madeira

Possui Graduação em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo pela Universidade Católica de Pelotas (2009), Licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010) e Especialização em Linguística e Ensino de Língua Portuguesa pela FURG (2011). Atualmente é professor de Libras do IFSUL.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4764429U3>

Referências

FERREIRA-BRITO, L. Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB. Espaço: Técnico-Científico do INES, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.20-43, 1990.

<http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo3.pdf> acesso em: 11 jul 2012.

<http://dspace.universia.net/bitstream/2024/175/1/LIBRAS+-+DIFICULDADES.pdf> acesso em: 11 jul 2012.

QUADROS, Ronice Muller de; LARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

<http://www.youtube.com/watch?v=3Qp9v1WYa5c> acesso em: 11 jul 2012.

www.signwriting.org

Cultura Surda

Unidade A
Língua Brasileira de Sinais

UNIDADE A

CULTURA SURDA

Fala-se que a cultura surda é primitiva, porém, as pessoas a olham erradamente, visto que a cultura surda baseia-se na comunidade surda. Mesmo criada pela comunidade surda, encontra-se perdida na interpretação e na significação, ou seja, está em aberto para definição, embora se considere definitiva para pesquisadores e professores que trabalham na área da surdez. Nas últimas décadas do século XX, a cultura surda passou a ser visível teoricamente graças ao crescimento de pesquisadores e é até hoje mencionada constantemente em campos acadêmicos para que as pessoas saibam da existência da cultura surda no meio da comunidade surda. Trata-se de cultura linguística. Visto que a cultura surda é ligada fortemente à Libras, a qual é a principal item desta cultura. Bhabha (1998) afirma que a cultura depende da ideologia comunitária, portanto chamá-la de territorial, refere-se às tribos indígenas.

História dos Surdos no Brasil e no Mundo

Huet se formou professor e imigrou para o Brasil em 1855. Apoiado por D. Pedro II, ele fundou, no dia 26 de setembro de 1857, o Imperial Instituto de Surdos-Mudos, onde era utilizada a língua de sinais. Porém, seguindo a tendência determinada pelo Congresso de Milão (1880), em 1911, o INES estabeleceu o oralismo como método de educação dos surdos. Hoje chamado de Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Começou alfabetizando sete crianças com o mesmo método do abade L'Epée.

Essa foi a primeira escola a aplicar a língua de sinais na metodologia de ensino. Assim como a educação na França, a língua de sinais no Brasil deixou de se desenvolver com o Congresso de Milão. Embora a influência do oralismo fosse forte, os surdos brasileiros buscaram alternativas de se comunicarem através da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Organizaram-se em forma de associações para viverem aí sua cultura.

As associações são lugares onde há uma rica convivência de surdos, troca de experiências, lazer, esporte e, principalmente, o fortalecimento da identidade dos surdos. O principal personagem da história dos Surdos no Brasil não é um brasileiro e sim um francês: Huet nasceu em 1822 e aos 12 anos ficou surdo. Nos últimos anos, a Educação de Surdos no Brasil vem se fortalecendo graças à safra de mestres e doutores surdos desde que a Libras foi reconhecida como segunda língua oficial no Brasil pelo governo federal em dia 22 de abril de 2002. O outro momento marcante na história dos surdos no Brasil foi a manifestação histórica em defesa das escolas bilíngues para surdos nos dias 19 e 20 de maio de 2011 em Brasília contra a decisão do MEC em relação ao fechamento do INES e à instalação de escolas inclusivas.

Reconhecimento Federal da Libras

LIBRAS ou Língua Brasileira de Sinais é a língua de sinais reconhecida por lei (LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002) como meio de comunicação e expressão de comunidades de surdos do Brasil. Merece ser ressaltado o fato de que a lei coloca LIBRAS no do grupo das línguas do Brasil.

Classificá-la como língua é possível porque ela preenche os requisitos científicos para tanto: tem um funcionamento gramatical e enunciativo próprio. Por outro lado ela funciona no território nacional,

tem uma história particular e está associada a uma produção discursiva específica. E a caracterização de Libras como brasileira está de acordo com o fato de que ela é diferente de outras línguas de sinais praticadas em outros territórios, como a American Sign Language (ASL), por exemplo, nos Estados Unidos.

De acordo com a lei de 2002, entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras - a forma de comunicação e expressão em que o sistema de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos.

O reconhecimento de LIBRAS, como sendo a língua da comunidade de pessoas surdas do Brasil, trouxe consigo regulamentações que procuram garantir a sua circulação no território nacional. Dessa maneira, o decreto também passa a incidir sobre o funcionamento de instituições, de forma a garantir que o poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos desenvolvam formas de apoiar o seu uso e sua difusão.

Também fica regulamentada a obrigatoriedade de as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde garantirem atendimento e tratamento adequado aos surdos, de acordo com as normas legais em vigor.

No que diz respeito à área da educação, a lei n° 10436 determina que o sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. A área da Educação foi contemplada ainda no decreto-lei n° 5626 (23 de dezembro de 2005) que trata da inclusão de Libras como disciplina obrigatória em todas as Licenciaturas, cursos de Pedagogia e de Fonoaudiologia do país.

Dica

Para saber mais sobre a Cultura Surda, clique em leituras complementares.

Atividades:

a) O que seria da Cultura Surda sem lei da Libras?

b) Por que a Libras se considera um diferencial comunicativo?

c) Faça uma reflexão a respeito da história dos Surdos no Brasil e no Mundo

TICs

B

Alfabeto manual

Unidade B
Língua Brasileira de Sinais

UNIDADE B

ALFABETO MANUAL

O alfabeto manual é uma tentativa de comunicação entre a pessoa surda e a ouvinte, uma vez que é um sistema de representação, quer simbólica, quer icônica, das letras dos alfabetos das línguas orais escritas, por meio das mãos. É útil para se entender melhor a comunidade surda, faz parte da sua cultura e surge da necessidade de contacto com os cidadãos.

Ressalta-se que este Alfabeto Manual não se aproxima muito da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pelo fato de ser uma espécie de soletração, especialmente para as pessoas iniciantes na aprendizagem da Libras. No século 19, o professor Charles Michel L'Eppe trouxe da França ao Brasil o alfabeto manual a fim de ensinar aos profissionais da área da surdez. Anos depois, principalmente na virada do século 20, o alfabeto manual no Brasil sofreu modificações linguísticas, para que se tornasse mais de acordo com as especificidades brasileiras.

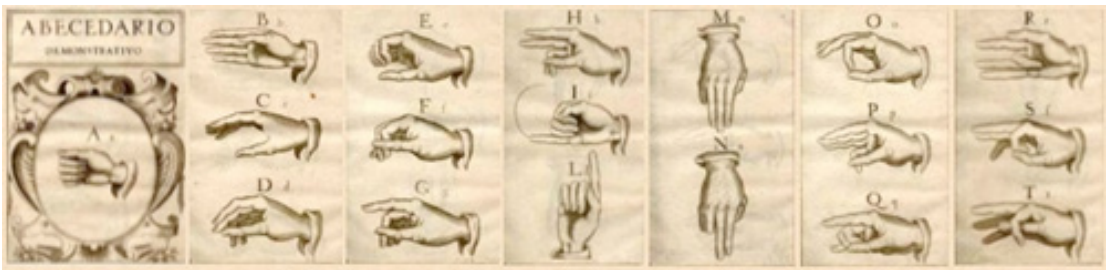

Figura B.1: Alfabeto Manual Francês trazido da França
Fonte: http://joycegalvo.wordpress.com/historico/

Figura B.2: Atual Alfabeto Manual “brasileirado“
Fonte: http://libralizando.blogspot.com.br/2011/05/datilologia.html

Dica

Procure prestar atenção nas letras **F** e **T**, que são muito parecidas, no entanto, a posição dos dedos que atribui significado diferente facilita a compreensão do receptor. E também nas letras **A** e **S**.
Pratique bastante o Alfabeto Manual no dia a dia até melhorar a sua expressão nesta proposta linguística antes de começar a aprender Libras nas seguintes unidades.

Ok, mas quem é Charles Michael L' Eppe?

Figura B.3: Charles Michel LÉppe ensinando o alfabeto manual às crianças surdas
Fonte: http://sospedagogia-andrea.blogspot.com.br/2010/08/abade-monge-charles-michel-de-lepee.html

Charles-Michel de l'Épée nasceu em uma família abastada em Versailles, que era na altura o mais poderoso reino da Europa. Estudou para ser padre católico, mas foi-lhe negada a ordenação, em resultado da sua recusa em negar o Jansenismo, um popular movimento de reforma religiosa da época. Então, estudou Direito e pouco depois foi designado abade.

L'Éppe voltou a sua atenção para obras de caridade e, certa vez, em uma zona pobre de Paris, encontrou duas jovens irmãs, surdas, que se comunicavam através da língua gestual (ou língua de sinais, como é chamada no Brasil). Épée decidiu, então, dedicar-se à salvação dos surdos e, na década de 1750, fundou um abrigo, que ele próprio sustentava em nível particular e privado. Em consequência das teorias filosóficas que emergiam na época, Épée veio a acreditar que os surdos eram capazes de possuir linguagem, concluindo assim que eles podiam receber os sacramentos e evitar de irem para o Inferno. Começou a desenvolver um sistema de instrução da língua francesa e religião. Nos primeiros anos da década de 1760, o seu abrigo tornou-se a primeira escola de surdos, em nível mundial, aberta ao público.

Nomeação dos substantivos

Assista ao vídeo denominado nomeação dos substantivos sobre como se faz a soletração lenta ou rápida.

Percepção visual

A percepção visual é uma das características do surdo na questão da comunicação. Para você ter uma ideia, praticar essa maneira de perceber é semelhante ao modo de ouvir, buscando os detalhes sonoros. Ao fluir a comunicação em Libras, deve-se praticar mais a percepção visual no uso de diálogos, em termos linguísticos.

Veja o vídeo denominado Percepção Visual para entender como é a percepção visual.

Dica

Desde que você estude Libras, deve aprimorar a percepção visual em vez de ouvir. Assim facilita a sua aprendizagem.

Atividades

a) Faça uma filmagem e soletre o seu nome. Veja o exemplo do vídeo.

b) Soletre pelo menos cinco substantivos.

TICs

C

Sinais básicos

Unidade C
Língua Brasileira de Sinais

UNIDADE C

SINAIS BÁSICOS

Nesta unidade, você vai conhecer os sinais básicos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para que a comunicação com a pessoa surda se torne mais eficiente. Os sinais básicos são a representação pronunciável entre o emissor e o receptor na produção da conversa. Algumas categorias como família, profissão e verbos você vai aprender e, assim, irá aos poucos familiarizando-se com o emprego de sinais.

A origem da Libras no Brasil

Até agora a origem da Libras no Brasil ainda é desconhecida devido à falta de registros, no entanto, a língua dos surdos passou a ser visível no final do século 19 através do INES (INSTITUTO NACIONAL DA EDUCAÇÃO DE SURDOS) graças ao movimento dos surdos. Gripp (2011) destaca que a Libras evoluiu no século XIX, através de registros históricos, e entrou em contato com a Língua de Sinais Francesa (LSF) nas mãos do professor surdo francês E. Huet. Ele veio ao Rio de Janeiro em 1855 com a intenção de fundar uma escola para surdos e, em 1857, com o apoio do imperador D. Pedro II, fundou o Instituto Imperial de Surdos-Mudos, o atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) na capital do Rio de Janeiro.

Apresentação e Saudação

Obrigado:

Figura C.1: Obrigado

Fonte: Elaborada pelo Autor

Tchau:

Figura C.2: Tchau

Fonte: Elaborada pelo Autor

Oi:

Figura C.3: Oi

Fonte: Elaborada pelo Autor

Prazer:

Figura C.4: Prazer

Fonte: Elaborada pelo Autor

Verbos

Aprender:

Figura C.5: Aprender
Fonte: Elaborada pelo Autor

Conhecer:

Figura C.6: Conhecer
Fonte: Elaborada pelo Autor

Esperar:

Figura C.7: Esperar
Fonte: Elaborada pelo Autor

Experimentar:

Figura C.8: Experimentar
Fonte: Elaborada pelo Autor

Lembrar:

Figura C.9: Lembrar

Fonte: Elaborada pelo Autor

Mudar:

Figura C.10: Mudar

Fonte: Elaborada pelo Autor

Perceber:

Figura C.11: Perceber

Fonte: Elaborada pelo Autor

Outros sinais

Por que:

Figura C.12: Por que

Fonte: Elaborada pelo Autor

Professor:

Figura C.13: Professor

Fonte: Elaborada pelo Autor

Texto:

Figura C.14: Texto

Fonte: Elaborada pelo Autor

Surdo:

Figura C.15: Surdo

Fonte: Elaborada pelo Autor

Vídeo:

Figura C.16: Vídeo

Fonte: Elaborada pelo Autor

Visual:

Figura C.17: Visual

Fonte: Elaborada pelo Autor

Você:

Figura C.18: Você

Fonte: Elaborada pelo Autor

Família

Clique no vídeo denominado Família para contemplar os sinais.

Advérbios de lugar e tempo

Clique no vídeo denominado Advérbios para contemplar os sinais.

Vestuário

Clique no vídeo denominado Vestuário para contemplar os sinais.

Profissões

Clique no vídeo Profissões para contemplar os sinais.

Atividades

a) Escolha cinco sinais aprendidos e treine-os.

b) Faça um vídeo apresentando os cinco sinais que treinou.

c) Quantos irmãos você tem? Responda em Libras, no vídeo. Ex: Eu tenho 2 irmãos, 2 irmãs.

d) Quantos anos você tem? Responda em Libras, no vídeo. Ex: Eu idade 32.

TICs

D

Estrutura de frases

Unidade D
Língua Brasileira de Sinais

UNIDADE D

ESTRUTURA DE FRASES

Há muitas pessoas que acham que a estrutura da Libras é semelhante à do Português. Na verdade, ao contrário, é diferente da estrutura do Português em razão de a Libras ser uma língua viso-espacial. A estrutura da Língua de Sinais, composta por cinco parâmetros, foi reconhecida pelo linguista norte-americano Stokoe em 1974. O destaque fica para a desordem da frase produzida por surdo que tem Libras como primeira língua, e, no entanto, o Português como segunda língua. Afirma-se que a Libras é uma língua não uma linguagem de que muitas pessoas que ainda não conhecem a língua de sinais chamam. Uma vez que a Libras possui suas regras gramaticais, assim como o Português. Reitere-se mais uma vez, a Libras é uma língua.

Cinco Parâmetros da Libras

Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais

A partir deste tópico, você conhecerá os Parâmetros da Libras que foram traçados pelo Stokoe e estudados cientificamente por Ferreira. As línguas de sinais têm estrutura semelhante em todo o mundo. E usam basicamente cinco parâmetros: ponto de articulação, configuração de mão, movimento, orientação e expressões corporais e faciais.

Ponto de Articulação

Lugar (espaço) onde é feito determinado sinal e que o distingue de outro.

Figura D.1: Exemplo do Ponto de Articulação

Fonte: QUADROS, Ronice Muller & KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed,

Fomento ao Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação

2004.

Figura D.2: Espaço de Realização dos Sinais
Fonte: FERREIRA-BRITO, L. Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB. Espaço: Técnico-Científico do INES, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.20-43, 1990.

Assista ao vídeo denominado Ponto de Articulação para entender melhor.

Configuração de Mão

A Configuração de Mão é diferente do Alfabeto Manual. Para vocês terem uma ideia, a função de Configuração de Mão é formar o sinal, e o Alfabeto Manual soletrar. Ambos são praticamente diferentes em questões linguísticas. Contemplem-se os três quadros da Configuração de Mão abaixo, diferentes, devido às mudanças linguísticas de acordo com os linguistas, com o objetivo de corrigir as falhas técnicas.

Figura D.3: Configuração de Mãos, com 46CMs
Fonte: http://dc108.4shared.com/doc/JOZ_V2wQ/preview.html

De acordo com Ferreira-Brito, a Libras apresenta 46 CMs.

Fomento ao Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação

Configurações de Mãos

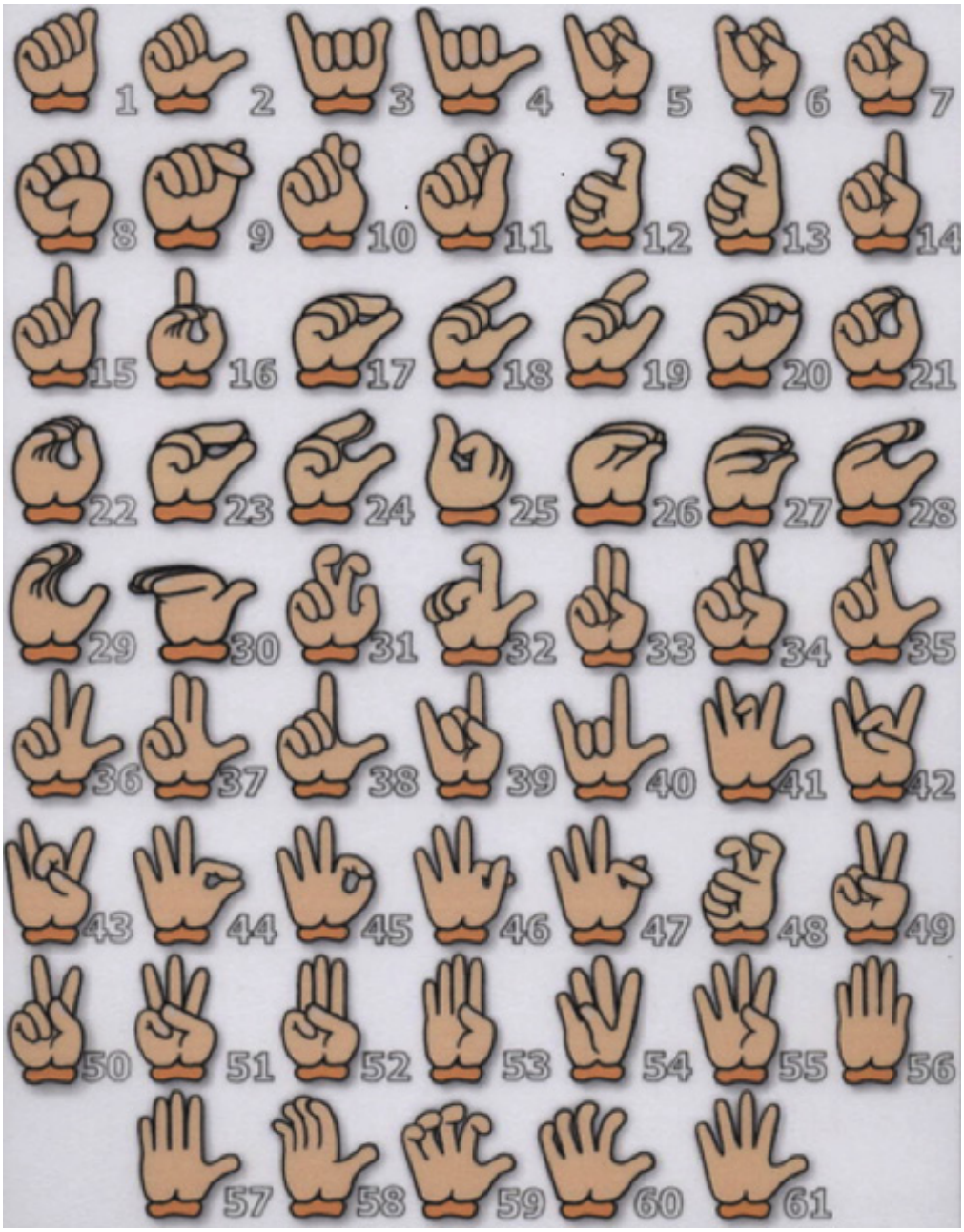

Figura D.4: Configurações de Mãos, com 61 CMs

Fonte: http://ensinodelibras.blogspot.com.br/2009/03/dica-de-atividade-7-uso-das.html

A LSB, uma empresa especializada em materiais relacionados com a Libras, atualizou para 61 CMs.

Configurações de Mãos da Libras

Figura D.5: Configurações de Mãos, com 64 CMs
Fonte: http://professorainfantil.blogspot.com.br/2012/01/esta-imagem-de-configuracao-de-mao-foi.html

A Linguista Tanya Felipe acrescentou 3 MCs.

Assista ao vídeo denominado Configuração de Mão para entender melhor.

Fomento ao Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação

Movimento

Categorias do parâmetro Movimento na Libras

(Ferreira Brito, 1990)

TIPO
Contorno ou forma geométrica Retilíneo, helicoidal, circular, semi-circular, sinuoso, angular, pontual; **Interação** Alternado, de aproximação, de separação, de inserção, cruzado; **Contato** de ligação, de agarrar, de deslizamento, de toque, de esfregar, de riscar, de escovar ou de pincelar; **Torcedura do Pulso** Rotação, com refreamento; **Dobramento do Pulso** Para cima, para baixo; **Interno das Mãos** abertura, fechamento, curvamento e dobramento (simultâneo/gradativo)
DIRECIONALIDADE **Direcional** Unidirecional: para cima, para baixo, para direita, para esquerda, para dentro, para fora, para centro, para lateral inferior esquerda, para lateral inferior direita, para lateral superior esquerda, para lateral superior direita, para específico ponto referencial; Bidirecional: para cima e baixo, para esquerda e direta, para dentro e fora, para laterais opostas - superior direita e inferior esquerda. **Não-direcional**
MANEIRA **Qualidade, tensão e velocidade** - Contínuo - de Retenção - Refreado
FREQUÊNCIA **Repetição** - Simples - Repetido

Fonte: FERREIRA-BRITO, L. Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB. Espaço: Técnico-Científico do INES, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.20-43, 1990.

Assista ao vídeo denominado Movimento para entender melhor.

Orientação

Por definição, orientação é a direção para a qual a palma da mão aponta na produção de um sinal. De acordo com Ferreira-Brito(1995, p.41) existem na LBS seis tipos de orientação: para cima, para baixo, para a frente, para a direita para a esquerda, conforme ilustração.

Figura D.6: Orientação de mão – Para cima; Para baixo
Fonte: QUADROS, Ronice Muller & KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Figura D.7: Orientação de mão – Para dentro; Para fora
Fonte: QUADROS, Ronice Muller & KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed,

Fomento ao Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação

2004.

Figura D.8: Orientação de mão – Lados

Fonte: QUADROS, Ronice Muller & KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Figura D.9: Orientação de Mão

Fonte: FERREIRA-BRITO, L. Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB. Espaço: Técnico-Científico do INES, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.20-43, 1990.

Fomento ao Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação

Expressão Corporal e Facial

Este parâmetro se torna um ponto obrigatório para usar para expressar o sinal, clareando a ideia do que se diz.

Expressões não-manuais da língua de sinais brasileira

(Ferreira-Brito e Langevin, 1995)

Rosto **Parte Superior** sobrancelhas franzidas olhos arregalados lance de olhos sobrancelhas levantadas **Parte Inferior** bochechas infladas bochechas contraídas lábios contraídos e projetados e sobrancelhas franzidas correr da língua contra a parte inferior interna da bochecha apenas bochecha direita inflada contração do lábio superior franzir do nariz
Cabeça balanceamento para frente e para trás (sim) balanceamento para os lados (não) inclinação para frente inclinação para o lado inclinação para trás
Rosto e Cabeça cabeça projetada para frente, olhos levemente cerrados, sobrancelhas franzidas cabeça projetada para trás e olhos arregalados
Tronco para frente para trás balanceamento alternado dos ombros balanceamento simultâneo dos ombros balanceamento de um único ombro

Fonte: QUADROS, Ronice Muller & KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Figura D.10: Expressões Faciais
Fonte: http://internetparatodos.blogs.sapo.pt/158433.html

A ordem da frase na Língua de Sinais Brasileira. A LIBRAS apresenta certa flexibilidade na ordem das palavras. Portanto, determinar a sua ordem básica não é tão trivial: **SVO – OSV – SOV**

S = Sujeito

V= Verbo

O = Objeto

I – todas as frases com a ordem **SVO** são gramaticais:

El@ assiste TV.

El@ gosta de futebol.

II – as ordens **OSV** e **SOV** ocorrem somente quando há alguma coisa a mais na sentença, como concordância e as marcações não-manuais:

Futebol el@ gosta.

El@ TV assiste.

Assista ao vídeo denominado Estrutura de frases para entender melhor.

Fomento ao Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação

Atividades

a) Forme 2 frases em Libras no vídeo.

b) Faça 2 sinais com a expressão facial “triste“ no vídeo.

c) Faça 2 sinais diferentes com a mesma configuração de mão desejada no vídeo.

Referências Bibliográficas

FERREIRA-BRITO, L. Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB. Espaço: Técnico-Científico do INES, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.20-43, 1990.

QUADROS, Ronice Muller & KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Escrita de Sinais

Unidade E
Língua Brasileira de Sinais

UNIDADE E

ESCRITA DE SINAIS

O que é Signwriting?

A palavra em inglês, "*SignWriting*" significa "Escrita de Sinais" no Brasil.

O *SignWriting* é um sistema de escrita para escrever línguas de sinais. Essa escrita expressa as configurações de mãos, os movimentos, as expressões faciais e os pontos de articulação das línguas de sinais. Já são mais de 35 países que utilizam esse sistema de *SignWriting* em escolas, universidades, associações e áreas ligadas à comunidade surda.

O *SignWriting* pode registrar qualquer língua de sinais do mundo sem passar pela tradução da língua falada. Cada língua de sinais vai adaptá-lo a sua própria ortografia.

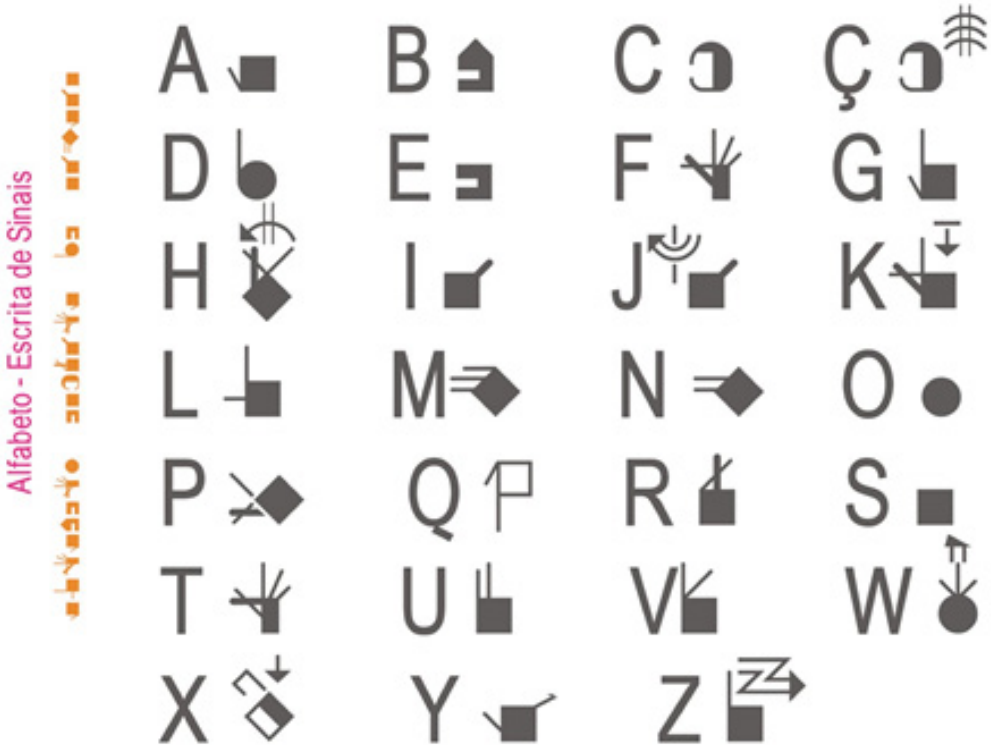

Figura E.1: Alfabeto – Escrita de Sinais

Fonte: http://thatalibras.blogspot.com.br/2010/11/escrita-de-sinais.html

Fomento ao Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação

Higiene

Figura E.2: Higiene

Fonte: http://saudecomprofluizinho.blogspot.com.br/2010/05/se-ligue-na-higiene.html

Figura E.3: Higiene

Fonte: Elaborada pelo Autor

Calendário

Figura E.4: Calendário
Fonte: http://www2.ufersa.edu.br/portal/proreitorias/prograd/2097

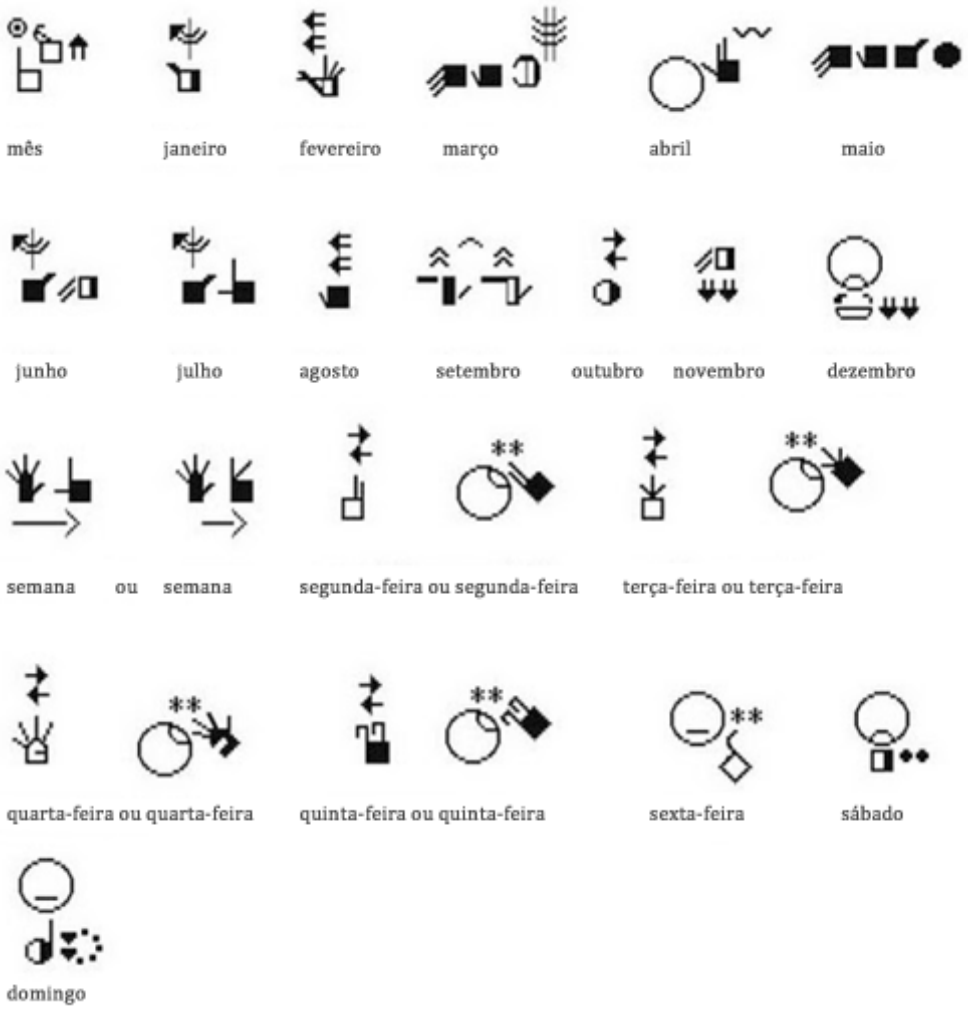

Figura E.5: Calendário
Fonte: Elaborada pelo Autor

Fomento ao Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação

Frutas

Figura E.6: Frutas
Fonte: http://www.frutasbrasil.com.br/

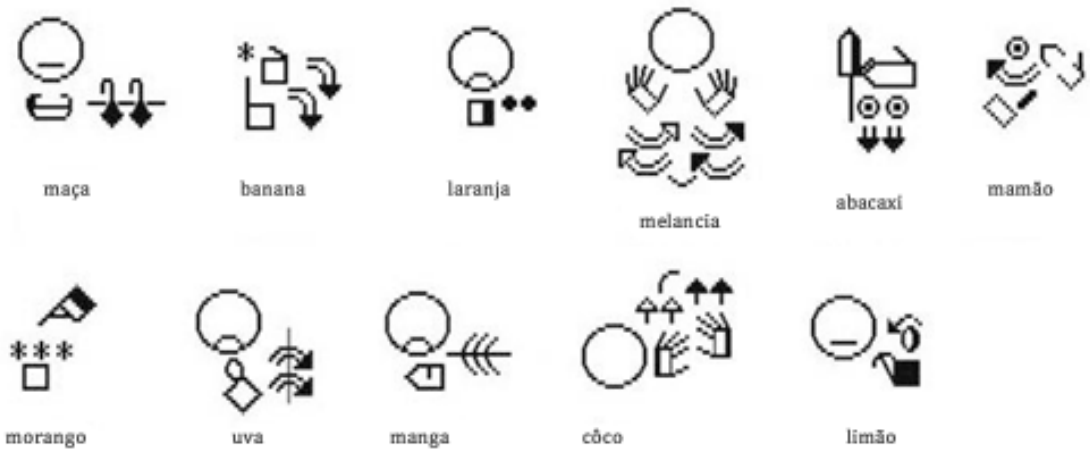

Figura E.7: Frutas
Fonte: Elaborada pelo Autor

Legumes e Verduras

Figura E.8: Legumes e Verduras
Fonte: http://vilamulher.terra.com.br/legumes-e-verduras-9-828598-798-pfi-claudiafarias.php

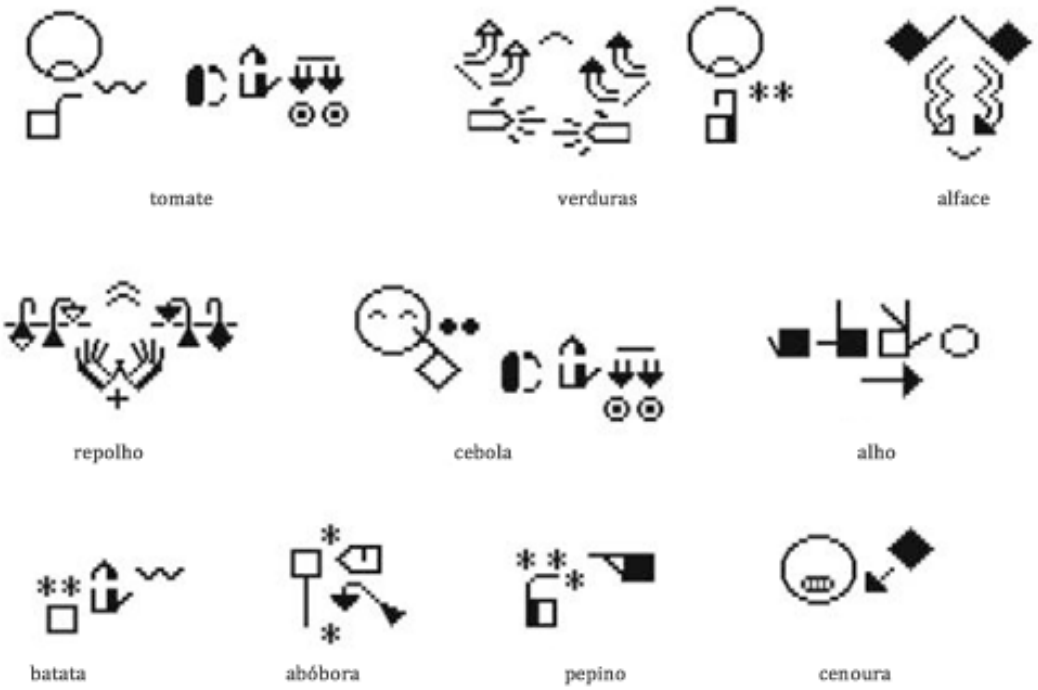

Figura E.9: Legumes e Verduras
Fonte: Elaborada pelo Autor

Fomento ao Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação

Matérias

Figura E.10: Matérias

Fonte: http://peregrinacultural.wordpress.com/2009/05/28/portugues-no-vestibular-cinco-temas-a-priorizar/

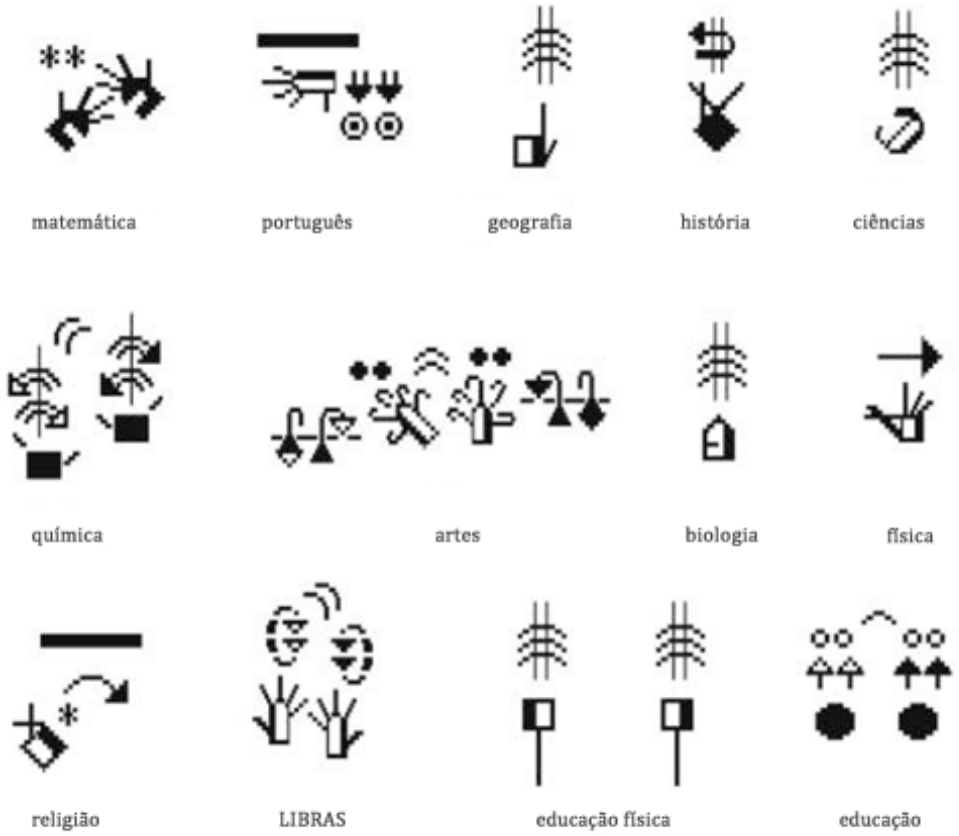

Figura E.11: Matérias

Fonte: Elaborada pelo Autor

Dica

Ao aprender a escrever a escrita de sinais, clique no link denominado manual da escrita de sinais. Ao praticar, é preciso baixar um software relacionado com a escrita de sinais, clique no link denominado download de *Edit SW* .

História do Signwriting

Figura E.12: Valerie Sutton, 1972

Fonte: http://www.valeriesutton.org/

O SignWriting foi criado em 1974 por Valerie Sutton (foto). No início, ela criou um sistema para escrever danças, para notar os movimentos de dança, o que despertou a curiosidade dos pesquisadores da língua de sinais dinamarquesa que estavam procurando uma forma de escrever os sinais. Foi registrada, em Dinamarca, a primeira página de uma longa história: **a criação de um sistema de escrita de línguas de sinais**. Conforme os registros feitos pela Valerie Sutton no site do SignWriting, em 1974, a Universidade de Copenhagen solicitou à Sutton que registrasse os sinais gravados em vídeocassete. As primeiras formas foram inspiradas no sistema escrito de danças. A década de 70 caracterizou um período de transição de *DanceWriting paraSignWriting*, isto é, da escrita de danças para a escrita de sinais das línguas de sinais. Segue abaixo, os exemplos de escrita de danças:

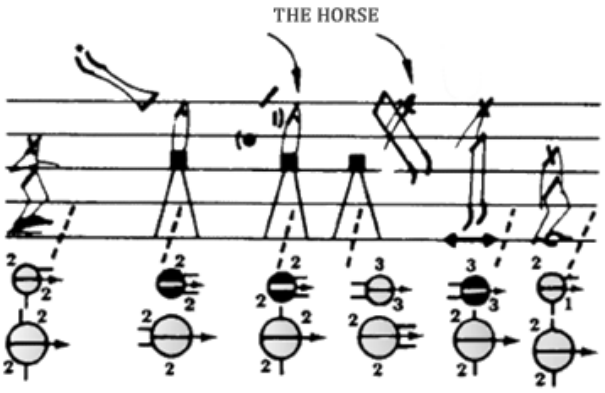

Figura E.13: Códigos de dança

Fonte: http://www.gebaerdenschrift.de/valerie.htm

Fomento ao Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação

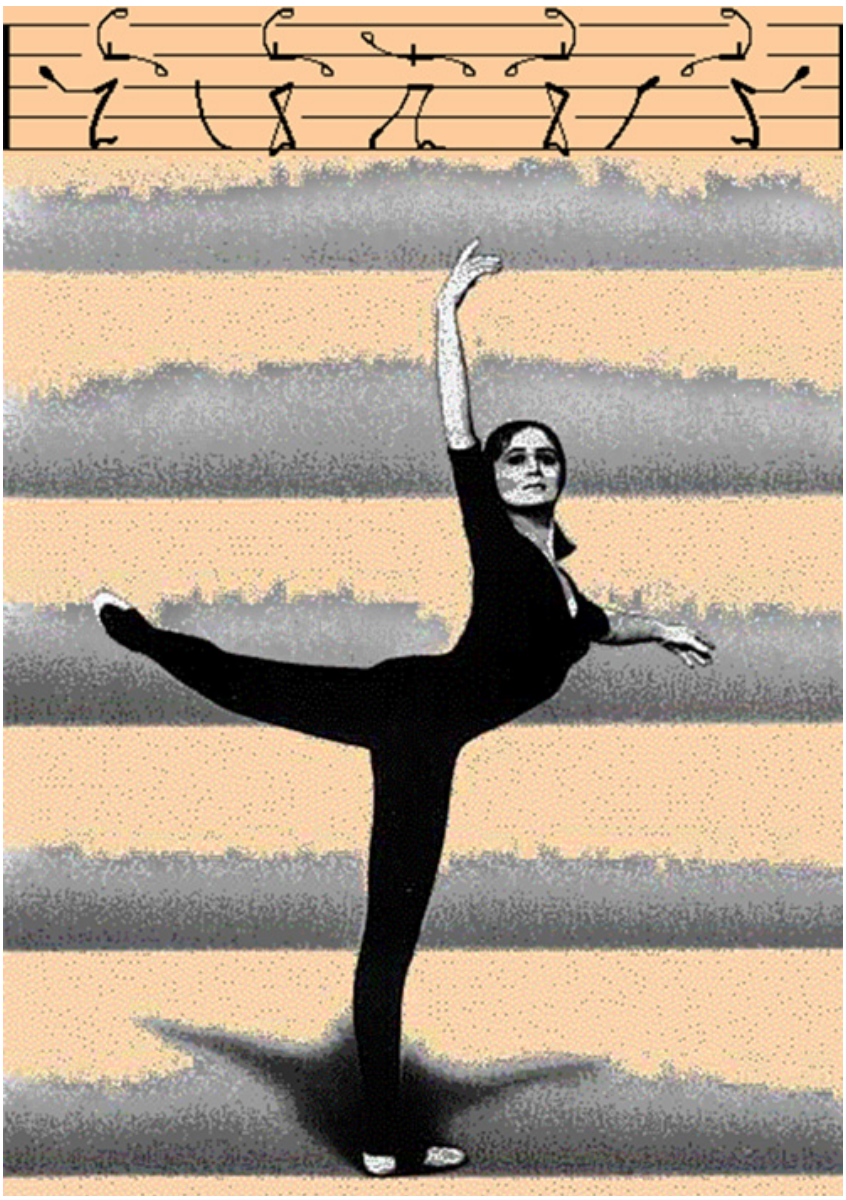

Figura E.14: Códigos de dança

Fonte: http://www.gebaerdenschrift.de/documents/Ueberblick%20GebaerdenSchrift/ueberblick_gebaerdenschrif01.htm

Atividades

a) Escreve pelo menos três sinais da Libras que você aprendeu

b) Você acha que a escrita de sinais é importante? Por quê? Explique.

c) Escreve pelo menos três frases em Escrita de Sinais.